

Articulado publicado no jornal diário do Nordeste 03-07 2007

ASSENTAMENTO COQUEIRINHO (3/7/2007)

Turismo ecológico nas férias

NO ASSENTAMENTO
COQUEIRINHO, adultos e crianças
aprendem a valorizar a fauna e a flora
local, e a receber os visitantes de
forma sustentável (Foto:
MELQUIADES JÚNIOR)



*Passar as
férias numa
comunidade
litorânea,
em
harmonia
com o meio
ambiente, é
a proposta
do turismo
ecológico*

Aracati. Quando os moradores reconhecem as singularidades culturais da própria comunidade e entendem, na ação coletiva, a melhor forma de vida sustentável, a economia solidária atinge o nível da identidade entre aqueles que dela participam. No Assentamento Coqueirinho, em Aracati, as crianças aprendem desde a pré-escola por meio de uma educação diferenciada, porque acompanhada das narrativas de luta pela terra, bem como as formas de utilização saudável do meio ambiente. O projeto de turismo ecológico comunitário leva os visitantes desta temporada de férias a entender o convívio ser humano-natureza.

É da educadora Zildilene do Carmo Nogueira a tarefa de inserir no ensino escolar o quesito “Assentamento Coqueirinho”. Isso porque, transversal aos ensinamentos gerais, ela explica o que significa a economia solidária, a agroecologia, para que servem plantas como nim, aroeira, chicória, etc.. Também trabalha na organização das festas religiosas, orações, e do dia do assentamento, que será comemorado no próximo dia 7 de julho.

Coletividade em ação

“Aqui, todos abraçamos a educação no assentamento com muito amor”, diz a professora. Mas que se esclareça: Zildilene é apenas um dos muitos membros de toda a coletividade que interagem nas atividades do Assentamento Coqueirinho, onde cada um tem sua lição para aprender e praticar.

À dona Zildene do Carmo, mãe da professora, cabe cuidar do restaurante Sabor da Terra, mantido pelo próprio assentamento, e fazer aquela culinária saborosa resultante da fauna e flora local. A simpática senhora chorou de emoção ao ser acolhida por produtores e entidades disseminadoras da economia solidária, no recente intercâmbio nacional ocorrido em Aracati. Lá, o grupo de Cabo Verde, da África, lia as orações e cânticos, acompanhados pelos “economistas solidários” — a religião, como elemento cultural, é um instrumento forte de mobilização dentro do modelo de

economia solidária.

E ensejando o período de férias escolares, a sensação é o turismo comunitário ecológico, em que os assentados acolhem visitantes e os guiam por sinuosas trilhas pela caatinga. Esse trabalho existe há pelo menos três anos, mas é sempre atualizado, aumentando o tempero do roteiro turístico.

Por todo o litoral cearense, o turismo ecológico comunitário envolve dezenas de famílias que se organizam na administração de chalés, restaurantes, pousadas. A família de dona Zildene do Carmo trabalha no restaurante e pousada Sabor da Terra, juntamente com outras três famílias. “Aqui acolhemos o visitante com muito amor, para eles se sentirem bem com o lugar e as pessoas”, afirma, carinhosamente, Zildene.

Neste período, além da “Brisa do Aracati”, o tempero para o turismo alternativo são as quadrilhas julhinas com os filhos dos assentados e a dramatização cênica dos mesmos contando a história de luta pela terra, da ambição dos grileiros à atual cooperação entre os assentados, que foram capacitados pelo Sebrae para receberem os turistas e são apoiados por instituições como a católica Cáritas Diocesana.

Valor agregado

É utilizando a terminologia do capitalismo, o qual eles contrastam como modelo alternativo, que as famílias do Assentamento Coqueirinho agregam valor ao produto local, pois além de acolher os turistas vendem produtos agroecológicos, como frutas e verduras, além de pomadas medicinais, xampus, sabonetes, todos feitos aproveitando a diversidade da flora local.

O roteiro turístico começa na comunidade Tremembé, município de Icapuí, passando pela visita à Bodega O Nordeste Vivo e Solidário, em Aracati, seguindo para a comunidade do Pedregal, no mesmo município, bem como o Assentamento Coqueirinho; terminando na Prainha do Canto Verde, um dos exemplos brasileiros mais notáveis de economia solidária. Tudo custará a um casal de turistas, por exemplo, menos de R\$ 300 para quase uma semana com as comunidades litorâneas. Além de divertidas, as férias podem ser educativas e inesquecíveis.